

A revista **Food Ingredients Brasil**
é publicada sob licença da
UBM Brazil, titular e licenciante
da marca.

UBM Brazil Feiras & Eventos Ltda.
Edifício West Gate
Alameda Tocantins, 75 - Conj. 1401
Alphaville
06455-020 - Barueri, SP

Diretor Geral
Joris Van Wijk



Editora

Márcia Fani (Mtb 19.876)
editora@insumos.com.br

Departamento Comercial
Tatiane Torales Lemos
tatiane@insumos.com.br

Arte & Diagramação
Jeferson Giacomo
jeferson@insumos.com.br

Departamento de Assinaturas
assinaturas@insumos.com.br

Atendimento
atendimento@insumos.com.br

Diretor de Publicações
Michel A. Wankenne
wankenne@insumos.com.br

Os artigos assinados não necessariamente traduzem a
opinião da editora. Sua publicação obedece a redação
original, apenas obedecendo o padrão visual da revista.

Filiado a



Editora Insumos Ltda.

Av. Sargento Geraldo Santana, 567 - 1º
04674-225 - São Paulo, SP
Tel.: (11) 5524-6931
Fax: (11) 5685-5558

Fi South America e Hi South America
são organizadas por:



UBM

Editorial



Após ter assistido às discussões fúteis de certos jornalistas esportivos, me pergunto se para ser bem sucedido nessa profissão é necessário não possuir nenhuma cultural geral e, até mesmo, passar em um exame admissional para comprovar essa total nulidade.

Pode ser, e é o mais provável, que alguns desses gênios que vociferaram insanidades mentais em nossos ouvidos não tenham, simplesmente, nenhuma passagem por alguma instituição de ensino superior, o que, então, explicaria perfeitamente as inúmeras besteiras que eles propagam nas ondas hertzianas.

Como se isso não bastasse, todos eles se permitem criticar atitudes e estratégias de treinadores consagrados mundialmente, enquanto nem experiência como treinador de futebol de várzea ou peladas, têm! Problema comportamental? Complexo? No caso de comentaristas recrutados entre ex-jogadores, a falta de cultura é compreensível, natural, de praxe, mas, pelo menos, os comentários um pouco mais técnicos alicerçam-se na experiência passada.

Assim, esses repórteres que deveriam se contentar em narrar os jogos e acontecimentos, emitem constantemente opiniões e palpites pessoais, frutos de uma incultura global. O problema disto é que milhões de ouvintes assimilam essas asneiras como verdades - já que “foi falado na televisão” - e irão repetir as mesmas *ad vitam aeternam*. Pronto, o mal é feito! Nomes de jogadores simplesmente estropiados, enquanto seria tão fácil perguntar para um colega do outro país como se pronunciam. Capitais de país e noções geográficas insanas, enquanto o mínimo seria fazer o dever de casa e informar-se antes de cada jogo (Wikipédia para os mais preguiçosos!). Política e economia política? Podem esquecer! O tradicional reino da Bélgica foi transformado, por um analfabeto de plantão, em República da Bélgica!

Divertido é escutar esses gênios se chamarem, entre si, de professores! Será que pela quantidade impressionante de estatísticas inúteis que apresentam eles possuem uma graduação em estatística? Isto, sim, foi uma piada! Me esforço, tento entender, mas não consigo! Como é possível falar 24 horas por dia de futebol, com mínimas interrupções comerciais, durante 30 dias corridos, quando assuntos muito mais complexos, científicos e interessantes seriam liquidados em bem menos tempo? Somente professores catedráticos com especialização e doutorado! - em asneiras! Esses verdadeiros “poços de ciência” ainda coroam as próprias performances com reflexões e observações irônicas dignas do famoso Triboulet, o qual passou para a história com o título de “bobo do rei e rei dos bobos”!

Alguns se salvam? Poucos!
Boa leitura!

Michel A. Wankenne